

Síntese Geográfica dos Municípios do Rio Grande do Sul

CONTRIBUIÇÃO DA S. DE GEOGRAFIA DA SECRETARIA DA AGRICULTURA

Julia N. Felizardo e
Marília Ribeiro de César
Cartógrafos

Inicia o «Boletim Geográfico» no presente número a publicação de dados referentes aos municípios gaúchos.

Nesta exposição sistemática serão indicadas as coordenadas geográficas, a localização dentro das zonas fisiográficas da Divisão Regional, área, população, nível cultural, limites, distritos, economia, origem histórica, meios de comunicação e referências estatísticas de cada município sulino.

A ordem de publicação será a alfabética e as fontes de consulta a Mapoteca, o Arquivo Corográfico e a Biblioteca da Seção de Geografia da Diretoria de Terras e Colonização, integradas no Instituto Gaúcho de Reforma Agrária.

A seguir:

Agudo

Alegrete

Antônio Prado

Aratiba

Arroio do Meio

Arroio Grande

Árvorezinha.

MUNICÍPIO DE AGUDO

O município de Agudo, criado pela Lei n.º 3718, de 16 de Fevereiro de 1959, foi o 134.º município do Estado, sendo seu território constituído do distrito de Agudo e parte do de Paraíso do Sul, ambos pertencentes ao município de Cachoeira do Sul e parte do distrito de Ibarama, de Sobradinho.

A área do município é de 553 km², com uma população de 12.636 habitantes, resultando a densidade demográfica em 22,8 hab. por km².

O município acha-se situado na Zona Fisiográfica da Depressão Central e a localização de sua sede é aproximadamente a 29°31'59" de Lat. e 53°15'10" de Long. com a altitude de cerca de 90 metros.

A instalação do município teve lugar à 6 de Junho de 1959. O primeiro prefeito eleito foi o Sr. Aldo Luís Germano Berger, que continua administrando proficuamente o município, sendo a Câmara Municipal composta de 7 representantes.

O município de Agudo limita-se ao norte com o município de Sobradinho, a leste com o de Cachoeira do Sul, ao sul com o de Restinga Sêca e a oeste com os de Faxinal do Soturno e Nova Palma. Seus limites sistematicamente descritos, são os seguintes:

1 — Com o município de Sobradinho

Começa na confluência do rio Jacuí com o lajeado Gringo, pelo qual sobe até sua nascente; daí, se liga por linha sêca e reta à confluência dos arroios Corupá (ex-Grande) e Goiaba (ex-Araçá); sobe por este último até sua nascente, de onde, por linha sêca e reta, rumo leste, atinge a estrada Sobradinho-Cachoeira do Sul.

2 — Com o município de Cachoeira do Sul

Começa no ponto em que a linha sêca e reta, rumo leste, que parte da nascente do arroio Goiaba, atinge a estrada Sobradinho-Cachoeira do Sul, seguindo por esta rodovia até seu entroncamento com a que segue para Agudo; continua por esta última até o ângulo nordeste do lote 1 da linha Pomeranos, prosseguindo daí, em di-

região oeste, pelo limite norte dêste lote e dos de número 3 e 5 até o fim, de onde, continua pelo travessão norte da linha Marcondes até seu término; daí prossegue pelo travessão central da linha Pomeranos até o extremo norte do limite entre os lotes 33 e 35, de onde inflete para o sul, até o fim do referido limite; segue daí, rumo oeste, pelo limite sul do lote 35, até o extremo norte do travessão que divide, de norte a sul a linha Central do Sul; continua por êste travessão, rumo sul, até o fim, ficando os lotes de números pares para Agudo; prossegue no mesmo rumo, pelo limite oeste das sobras desta linha e o travessão oeste da linha Paraguassu, acompanhando suas inflexões, até atingir o extremo norte do limite entre os lotes G e 27 desta linha, continuando ainda rumo sul por êste limite, até atingir o travessão norte da linha Paraíso; segue daí, rumo oeste, por êste travessão, que faz limite entre as linhas Paraguassu e Paraíso, até seu extremo oeste, daí, inflete rumo sul, pelo travessão oeste da linha Paraíso, até seu extremo sul, continuando no mesmo rumo, pelo limite oeste, do lote 1, da linha Neri, até atingir o travessão norte da linha Sinimbu; prossegue por êste, rumo oeste, até o fim, de onde inflete, rumo sudoeste, pelo limite noroeste das sobras C, B, A e E da linha Teutônia, até seu extremo sul, de onde segue, rumo geral oeste, pelo limite norte da sucessão de Luisa Emília Parreira, até seu extremo oeste, de onde inflete para o sul pelo limite oeste da dita sucessão, até encontrar a divisa entre as mesmas terras e a sucessão de José Pedro Goeres; continua por esta divisa, em direção geral sudoeste, até atingir a nascente da sanga Boa Vista, pela qual desce até confluir com o rio Jacuí.

3 — Com o município de Restinga Sêca

Começa na confluência da sanga Boa Vista com o rio Jacuí, pelo qual sobe, até a foz do arroio Soturno.

4 — Com o município de Faxinal do Soturno

Começa na coonfluência do arroio Soturno com o rio Jacuí, subindo por êste até a incidência do limite entre os lotes 48 e 49 da linha Ávila, próxima ao marco Eusébio, na altura da ilha do Eusébio.

5 — Com o município de Nova Palma

Começa na incidência do limite entre os lotes 48 e 49 da linha Ávila no rio Jacuí, próximo ao marco Eusébio; sobe pelo Jacuí, até a confluência do lajeado Gringo.

Agudo está ligado à Pôrto Alegre por estrada de rodagem estadual, numa distância de 275 km.

Sua receita tributária é de Cr\$ 1.813.737,50.

Há, no município, apenas uma escola primária (escola ~~unida~~) não existindo, ainda, escolas secundárias, técnicas ou normais.

As principais produções agrícolas são o arroz, a batata doce e o fumo, sendo, ainda, cultivados o trigo, o milho, a batata inglesa, o feijão e a uva.

Na pecuária, que é fraquíssima, predomina a criação do gado suíno sobre o bovino e o ovino.

MUNICÍPIO DE ALEGRETE

Localizado a 96 metros de altura, no planalto bazáltico inferior, pertencendo a região da Campanha, é Alegrete, um dos mais prósperos municípios do R. G. do Sul. Adquiriu tal importância por sua economia que, baseia-se primordialmente na vida pastoril.

É o maior município do Estado, pois conta com uma área de 7 622 km², sendo habitado por 54 627 almas, das quais 49 860 no distrito de Alegrete e 4 767 no distrito de Passo Nôvo.

As coordenadas geográficas da sede municipal são de 29°46'42" de latitude sul e 55°47'30" de longitude oeste.

O clima do município de Alegrete, pertence ao tipo subtropical ou virginiano, sendo amêno e salubre, geralmente sêco, mesmo no inverno. Tem uma precipitação anual de 1 400 mm e as geadas são mais freqüentes de junho à agosto.

É êste município limitado com: ao norte: Itaqui, S. Francisco de Assis e Gal. Vargas, ao sul: Quaraí e Rosário do Sul; a leste: Cacequi e Rosário do Sul e a oeste: Uruguaiana.

O ato de criação do município de Alegrete, foi um dos primeiros realizados no Estado, à 25-10-1831, pelo Decreto n.º 3. Fazia parte primitivamente Alegrete, do município de Cachoeira do Sul.

Só foi instalado em 1834, à 17 de fevereiro e para a Câmara foram eleitos 7 vereadores, tendo como Presidente Joaquim dos Santos Prado Lima. Por ocasião da instalação do município, não havia ainda o cargo de prefeito, pois êste somente foi criado após 1899, com a República. O crescimento rápido do município,

fêz com que de vila, Alegrete passasse a cidade em 22 de janeiro de 1857, por Lei Provincial n.º 339.

DESCRIÇÃO MUNICIPAL

No que se refere as comunicações, é o município atendido por uma boa rede de transportes; a distância aérea entre a sede do município e a capital é de 440 km, a rodoviária de 569 km e a ferroviária de 620 km.

O aeroporto, localizado a 3 km da sede do município, é um dos bons e bem aparelhados do interior do Estado, oferecendo ótimas condições de comodidade aos passageiros.

Entre os numerosos recursos vegetais que a natureza pôs a disposição dos habitantes do Rio Grande do Sul, o município de Alegrete, conta com plantações de trigo, milho e linho.

Porém, a principal riqueza do município, encontra-se nas atividades pastoris. É uma região que a pecuária recebe uma atenção toda especial; são ali criados: ovinos (Merino), suínos (Bershire); bovinos (Hereford); muares (Espanhol) e cavalares (Crioulo e Mestiço).

Existem no município cerca de 41 estabelecimentos industriais, nos quais labutam diariamente 263 operários.

Verificando os aspectos urbanos da cidade, veremos que ela tem 62,7 km² de superfície entre zona urbana e suburbana; nas quais aparecem amplos logradouros calçados, boas praças bem arborizadas, embelezando a cidade.

Quanto a situação cultural do município, veremos que ela se nos apresenta relativamente boa.

Conta com bons estabelecimentos de ensino (62 primários, 4 secundários e 1 normal). Cumpre-nos destacar uma escola técnico-agrícola, que procura dar ao município o número de técnicos agrícolas que preencham as necessidades da região.

Existe em Alegrete duas bibliotecas, uma que, com 10.000 volumes, permite aos estudantes, professores e pessoas em geral, fazerem as pesquisas necessárias, para aprimorar os seus conhecimentos — é a Biblioteca do Instituto de Educação Osvaldo Aranha; e a outra, é a Biblioteca Municipal.

Foi, também em Alegrete, que foi editado, em 1882, o primeiro jornal da Província de São Pedro do Rio Grande; fundado pelo Barão de Ibirocaí — «A Gazeta de Alegrete».

Existem ainda diversos clubes recreativos e desportivos que se movimentam social e esportivamente na semana que precede a 20 de Setembro, data magna gaúcha, quando são realizados inúmeros festejos.

São originados de Alegrete os seguintes municípios:

Uruguaiana (1846)

Sant'Ana do Livramento (1857)

Quaraí (1875)

Rosário do Sul (1876).

Através deste pequeno estudo, pretendemos fazer conhecer o quanto difere o Alegrete de hoje das terras que em 1626 foram atravessadas pelo Pe. Roque Gonzales de Santa Cruz, com destino às Missões, terras estas que seriam mais tarde, o município de Alegrete.

MUNICÍPIO DE ANTÔNIO PRADO

É Antônio Prado um dos muitos municípios de colonização italiana no Rio Grande do Sul.

Em 1885, os primeiros imigrantes estabeleceram-se em um local denominado «Passo do Simão», que seria o foco irradiador do povoamento daquela região, que mais tarde receberia o nome de Antônio Prado.

Estes imigrantes esperavam encontrar um novo mundo, inexplorado e difícil, mas com perspectivas de progresso, desde que trabalhassem.

Localizado a 770 metros de altitude, no planalto basáltico inferior erodido, contando com uma superfície de 487 km², o município, é de clima ameno, seco e salubre; apresentando características do subtropical ou virginiano. A precipitação anual é de 1287 mm e as geadas são mais frequentes entre os meses de maio a setembro.

A sede municipal está situada na posição geográfica de 28°54'30" de Latitude e 28°58'11" de Longitude.

O município limita-se ao norte: Vacaria; ao sul: Flores da Cunha, Bento Gonçalves e Farroupilha; a leste: Caxias do Sul e a oeste Veranópolis e Nova Prata.

De 1885 à 1899, a influência de grupos humanos procedentes da Itália foi intensificada. Imediatamente ocorreu uma transformação total, naquela terra produtiva que os italianos ali haviam encontrado.

Assim que a 11 de fevereiro de 1899, pelo Decreto lei n.º 220, o Dr. Júlio de Castilhos, Governador do Estado, verificando o progresso que se fazia sentir na colônia de Antônio Prado, constituiu-a em município autônomo.

Este município seria o sexagésimo quarto (64.º) do Rio Grande do Sul e teria sua origem no município de Vacaria.

Deu-se a instalação a 25 de março de 1899, um mês quase depois da criação. O 1.º intendente foi o Sr. Cel. Inocêncio de Matos Miller, eleito através de uma eleição, bem como os 7 conselheiros (vereadores).

Em 31 de março de 1938, pelo Decreto lei n.º 7 199, passou a sede do município da categoria de vila para cidade.

DESCRIÇÃO MUNICIPAL

1 — Com o município de Nova Prata

Começa na confluência do rio da Prata com o rio Humatã (ex-Turvo) subindo por este até a foz do arroio Segrêdo.

2 — Com o município de Vacaria

Começa na confluência do rio Humatã com o arroio Segrêdo, pelo qual sobe até confluir com o arroio Tupã (ex-São Marcos); segue por este, águas acima, até sua nascente, de onde se liga, por linha seca e reta, à nascente da sanga das Cobras, descendo por esta até desaguar no arroio do Inferno, pelo qual sobe até sua nascente, ligando-se daí, por linha seca e reta, à nascente da sanga da Vitória; desce por esta até confluir com o arroio Ipê (ex-Leão), subindo por suas águas até a confluência da sanga da Escola; segue por esta sanga, águas acima, até sua nascente e daí, por linha seca e reta, se liga à nascente do arroio Guataparã (ex-Veado), pelo qual desce até sua foz no arroio Vieira, segue por este, águas abaixo, até desaguar no rio das Antas.

3 — Com o município de Caxias do Sul

Começa na confluência do arroio Vieira com o rio das Antas, pelo qual desce até confluir com o arroio São Marcos.

4 — Com o município de Flores da Cunha

Começa na confluência do arroio São Marcos com o rio das Antas, seguindo por este, águas abaixo, até a foz do arroio Biasus (ex Divisa).

5 — Com o município de Farroupilha

Começa na confluência do arroio Biasus com o rio das Antas; desce por este até encontrar a divisa oeste das sobras das colônias da linha Cafundó (do município de Farroupilha).

6 — Com o município de Bento Gonçalves

Começa no ponto em que o rio das Antas encontra a divisa das sobras das colônias

da linha Cafundó; segue pelo rio das Antas, águas abaixo, até a confluência do rio da Prata.

7 — Com o município de Veranópolis

Começa na confluência do rio das Antas com o rio da Prata, pelo qual sobe até confluir com o rio Humatã.

É o município de Antônio Prado, atualmente, um dos locais preferidos para o veraneio, por causa de seu clima agradável no verão e por seus belos panoramas.

Está localizado o município de Antônio Prado a distância de 121 km em linha reta da capital do Estado e a 183 km pela estrada de rodagem. O município não é servido por estradas de ferro.

Observando os aspectos agrícolas na região, veremos o verdadeiro milagre, que estes colonos incansáveis ali conseguiram.

O solo se apresenta ingrime, muito pedregoso, assim mesmo, veremos plantações de trigo, milho, uva e batata inglesa; este trabalho, foi totalmente realizado pelos colonos, em terras que as máquinas agrícolas modernas jamais poderiam trabalhar.

No campo da pecuária destaca-se a suinocultura; sendo que os produtos suínos são industrializados no próprio município.

Também, em Antônio Prado, encontramos moinhos para transformação do trigo e do milho, as principais riquezas da Região.

Uma das indústrias de projeção do município, é a do vinho, existindo diversas cantinas para a sua fabricação.

A situação cultural da Região é relativamente boa, existindo 54 escolas primárias municipais, oficiais e particulares (6 oficiais) e uma unidade de ensino ginasial particular.

Existem, em Antônio Prado, quatro bibliotecas, com um total de 4.000 livros. As condições de higiene do município são boas, conta com quatro hospitais e um posto de saúde. Um dos aspectos característicos de Antônio Prado, é o grande número de vocações religiosas que dali surgem; existindo na sede do município, um seminário dos Padres Capuchinhos.

Observando os aspectos sociais, culturais e religiosos, bem como os econômicos, veremos que o município de Antônio Prado é um exemplo vivo do que pode realizar um grupo de homens trabalhadores.

MUNICÍPIO DE ARATIBA

A denominação do município de Aratiba, tem sua origem nas línguas: latim e guaraní.

ARA (latim) — significando pedra de altar.

TIBA (guaraní) — lugar onde estão reunidas várias pessoas.

Antes de ser município, era distrito de Erexim. Primeiro tinha o nome de Rio Novo e em 1942 recebeu a atual denominação.

É um município progressista e caracteriza-se por ter sua população formada de um grande contingente estrangeiro. Somente 2% dos habitantes são nacionais; os outros são italianos, alemães, poloneses e russos.

Localizado a 340 metros de altitude, pertencendo, geologicamente, parte à planície do vale do Uruguai e parte ao planalto basáltico inferior, na região do Alto Uruguai.

É esta região que, no momento, mais progride agricolamente no Estado.

A superfície do município de Aratiba é de 500 km², estando nela compreendidos os distritos de Itatiba e Barra do Rio Azul.

De acordo com o último recenseamento do IBGE em 1960, a população de Aratiba era composta de 15 028 almas (em Itatiba 10 469 e em Barra do Rio Azul 4 559). A sede municipal se encontra compreendida entre as coordenadas 27°57'26" de Latitude e a 52°14'41" de Longitude.

Tem seu clima com características do tropical ou virginiano, apresentando uma precipitação anual de 1 276 mm e as geadas ocorrem entre os meses de junho a agosto.

Aratiba tem como limite ao sul, leste e oeste o município de Erexim e ao norte o vizinho Estado de Santa Catarina.

A 4 de outubro de 1955, pelo decreto-lei n.º 2710, Aratiba, então distrito de Erexim, emancipou-se, passando a ser um município autônomo. Foi instalado a 1 de janeiro de 1956 e teve como primeiro prefeito o Sr. Jacob Grazotto, e a Câmara de Vereadores contava então com 7 membros.

DESCRIÇÃO MUNICIPAL

1 — Com o Estado de Santa Catarina

Começa na confluência do lajeado Bonito com o rio Uruguai, na divisa dos lotes 1 da seção Demétrio Ribeiro e 171 da sec-

ção Pitanga; sobe pelo rio Uruguai, obedecendo o limite interestadual, até a foz do rio Dourado.

2 — Com o município de Erexim

Começa na confluência do rio Uruguai com o rio Dourado, subindo por este até encontrar o travessão norte da seção Dourado, no ângulo nordeste do lote 178 da linha 0 (zero); segue daí rumo oeste, pelo mencionado travessão, até o fim, continuando no mesmo rumo, pelo travessão norte da seção Paiol Grande e 2a. seção Cravo até alcançar o rio Palomas; desce por este até a confluência do lajeado que faz a divisa noroeste dos lotes 24, 22 e 20 da linha 1 da seção Palomas; sobe por este lajeado até a foz do lajeado que limita ao sul o lote 29, subindo pelo referido lajeado até a divisa leste do lote 27, pela qual segue, rumo geral norte, até atingir o lajeado das Antas, subindo por suas águas até o limite entre os lotes 33 e 35; continua por este limite, rumo oeste, até o travessão divisório das seções Palomas e Parobé, prosseguindo daí, rumo norte pelo mencionado travessão até o limite norte do lote 37, pelo qual segue rumo leste, até o limite leste do lote 39 e por este, rumo norte até o fim, de onde continua no mesmo rumo, pelo limite leste do lote 45 até a sanga que forma o limite norte deste lote e do de n.º 47, todos da seção Palomas, sobe por esta sanga até o travessão que separa as seções Euclides da Cunha e Parobé; prossegue por este, acompanhando suas deflexões, em direção geral norte, até o limite sul do lote 55 da seção Euclides da Cunha, seguindo por este limite e pelo do lote 56, rumo geral leste até a divisa entre os lotes 56 e 57, pela qual segue rumo norte, até o limite norte do referido lote 56; prossegue por este limite, rumo geral oeste, até o limite sueste do lote 2 da seção Euclides da Cunha, seguindo por este em direção geral nordeste, até o ângulo sudoeste do lote 6; deste ponto segue rumo geral leste, pelo limite sul dos lotes 6, 8, 10, 12, 14, 16 e 18, até o fim, continuando daí, rumo geral norte, pelo limite leste do lote 19 até seu extremo norte, de onde inflete para noroeste, pelo limite nordeste do lote 19, até atingir o lajeado Facelite, pelo qual sobe até o limite sudoeste do lote 105 da seção Mauá; segue pelo referido limite,

em direção geral noroeste, até o ângulo sul do lote 153 da secção Mauá, prosseguindo daí, rumo geral nordeste, pelo limite sueste dos lotes 153, 150 e 120 até o limite sudoeste do lote 119, pelo qual continua, em direção geral noroeste, até atingir o lajeado que forma o limite norte do lote 122A, subindo por este lajeado até o limite leste do lote 168, pela qual segue rumo norte, até a divisa sul do lote 148; continua daí, rumo geral leste, pela citada divisa, até o limite leste do referido lote, infletindo depois, rumo geral norte, pelo limite leste dos lotes 148, 147 e 145 até o lajeado que limita ao norte o lote 145, todos da secção Mauá; sobe pelo referido lajeado até a divisa leste do lote 143, pela qual segue, rumo geral norte, até o limite norte do mesmo lote, seguindo por este, em direção geral oeste até o fim, de onde prossegue no mesmo rumo, pelo limite norte dos lotes 144 e 144A até alcançar o lajeado Pitanga, pelo qual desce até a divisa entre os lotes 162 da secção Pitanga e 23 da secção Demétrio Ribeiro; segue por esta divisa, rumo leste, até atingir o lajeado Bonito, descendo por este até confluir com o rio Uruguai na divisa dos lotes 1 da secção Demétrio Ribeiro e 171 da secção Pitanga.

Localiza-se Aratiba, a 479 km de Pôrto Alegre por estrada de rodagem e a 308 em linha reta; no município não existe rede ferroviária.

A zona agrícola se encontra, toda ela, às margens do rio Uruguai. Ali existe grande variedade de árvores frutíferas, tais como, laranjeiras, pereiras, mamoeiros, bergamoteiras, etc. Além da fruticultura, apresenta o município, importantes lavouras de cana-de-açúcar.

Também a pecuária tem particular significação na economia local. As estatísticas oficiais registram, no município, predominância da suinocultura sobre as outras espécies de gado.

Ao lado da intensa atividade agropecuária, aliam-se indústrias bem desenvolvidas, principalmente as de aguardente e de frutas industrializadas.

Com referência à instrução e à cultura, existem cerca de 61 unidades de ensino fundamental comum, sendo que 6 delas pertencem ao Estado.

Aratiba, com as bênçãos de seu padroeiro, São Tiago, está atravessando uma fase muito promissora, talvez, para um futuro bem próximo, torne-se um dos principais municípios gaúchos.

MUNICÍPIO DE ARROIO DO MEIO

Contando com uma área de 571 km², estando localizado na Região da Encosta Inferior do Nordeste, à 200 metros de altitude, é o município de Arroio do Meio o de n.º 84 do Rio Grande do Sul. A população do município é de 26 220 habitantes espalhados pelos distritos de Arroio do Meio, Nova Brescia, Travesseiro e Pouso Novo.

No passado, o município foi habitado por índios patos; mais tarde, estes índios foram aldeados e catequizados por padres jesuítas. Sofreram estas missões diversos ataques, principalmente de Antônio Raposo Tavares, que vindo do norte com sua sanha sangüinária e terrorista matava e aprisionava os índios para depois vendê-los, usufruindo assim, altos lucros.

Em 1816, José Vilanova recebe uma sesmaria na região e inicia-se a colonização das terras que no futuro seriam o município de Arroio do Meio.

Localiza-se a sede municipal a 29°23'50" de Latitude e 52°57'52" de Longitude. Geomorfologicamente, o município tem o seu solo constituído pela periferia do bordo erodido do planalto basáltico; o clima é ameno e temperado com características do tropical ou virginiano. O regime pluviométrico é de 1 310 mm de precipitação anual. Sendo que as geadas na região ocorrem de junho à agosto.

Depois do estabelecimento de José Vilanova em sua sesmaria, aos poucos a região foi desenvolvendo-se até que pelo Decreto lei n.º 5 759 de 28 de novembro de 1934 Arroio do Meio passou a ser um município autônomo. Suas terras foram desmembradas de Encantado e Lajeado.

Portanto, os limites do município são: ao norte: Soledade e Encantado; ao sul: Lajeado; à leste: Estrêla e a oeste: Soledade e Lajeado.

A instalação do município deu-se a 2 de janeiro de 1935.

É Arroio do Meio, uma região típica de colonização alemã, apesar de que para ali tenham vindo também imigrantes portugueses e italianos.

DESCRIÇÃO MUNICIPAL

1 — Com o município de Soledade

Começa na confluência do arroio do Fão com o arroio Dudulha, pelo qual sobe até

confluir com o arroio Leão; segue por este águas acima, até sua nascente, de onde por linha sêca e reta, alcança a nascente norte do arroio Modesto, descendo por suas águas até confluir com o rio Forqueta.

2 — Com o município de Encantado

Começa na confluência do arroio Modesto com o rio Forqueta, descendo por este até confluir com o arroio Três Pedras, pelo qual sobe até sua nascente; desta alcança, por linha sêca e reta, o marco Três Pedras, colocado na estrada da Cordilheira; segue pela referida estrada até encontrar a extremidade oeste do travessão norte da linha Caçador, prosseguindo por este travessão, rumo leste, até seu término, de onde continua no mesmo rumo, pelo travessão norte das linhas D. Sebastião e Araci (ex Nova Berlim), até o extremo leste desta última linha; daí segue rumo sul, pelo travessão leste da linha Araci, até o fim, prosseguindo no mesmo rumo pelo travessão leste da linha Arroio das Pedras e Bom Princípio, até seu extremo sul; continua daí no mesmo rumo, pelo limite leste das terras de Xavier Alves, até alcançar o extremo oeste do travessão norte da linha das Palmas; segue por este travessão, rumo leste, até seu extremo leste; daí inflete para o sul pelo travessão divisório entre as linhas Palmas, Deodoro e Azevedo até alcançar o travessão sul desta última linha; segue por este, rumo leste, até atingir o arroio Alegre, pelo qual desce até confluir com o arroio Lexuim (ex das Palmas); segue por este, águas abaixo, até sua foz no rio Taquari.

3 — Com o município de Roca Sales

Começa na confluência do arroio Lexuim com o rio Taquari, pelo qual desce até a foz do arroio da Sêca.

4 — Com o município de Estrêla

Começa na confluência do arroio da Sêca com o rio Taquari, descendo por este até confluir com o rio Forqueta.

5 — Com o município de Lajeado

Começa na confluência do rio Taquari com o Rio Forqueta; sobe por este até a foz do arroio do Fão, pelo qual segue, águas acima, até confluir com o arroio Dudulha.

Está o município de Arroio do Meio a distância rodoviária de 186 km de Pôrto Alegre e em um futuro bem próximo passará também por este município a «Estrada de Produção». Em linha reta a distância entre Arroio do Meio e a Capital do Estado é de 101 km; não existindo no local linhas ferroviárias.

Arroio do Meio, talvez por sua colonização estrangeira, primordialmente alemã, é um município eminentemente agrícola. A totalidade da sua produção é de mandioca, soja, milho e batata doce. A suinocultura é bastante desenvolvida, havendo na sede um frigorífico que industrializa os produtos suínos.

Além da suinocultura, existe também a criação do gado bovino, ovino e eqüino; mas esta criação não se projeta no cenário econômico do município.

Conta atualmente Arroio do Meio, com cerca de 71 unidades de ensino fundamental, das quais três pertencem ao governo. Existem ainda um estabelecimento de ensino secundário e duas escolas normais; sendo ambos os estabelecimentos particulares.

A cidade de Arroio do Meio, que está situada às margens do Taquari; recebeu este nome, por existir na região três arroios e a cidade localizar-se justamente no do meio.

MUNICÍPIO DE ARROIO GRANDE

Localizado a 39 metros de altitude, tendo sua sede municipal entre 32°14'22" de Latitude e 53°05'09" de Longitude, pertencendo a região natural da Encosta do Sudeste, encontra-se o próspero município de Arroio Grande. Este torrão da terra gaúcha, muitos filhos ilustres tem dado ao Brasil; entre eles encontramos o Visconde de Mauá, Irineu Evangelista de Souza, reformador do Banco do Brasil e fundador da Companhia de Navegação e Comércio do Amazonas.

O local, onde hoje situa-se Arroio Grande, tem sua origem histórica, em um lote de terra, que foi doado em 1812 por Manuel Gusmão e sua esposa Maria Pereira das Neves, para que fôsse construída uma capela em honra a Nossa Senhora das Graças.

Seu município de origem, foi Jaguarão, passando a ser independente pela Lei n.º 843 de 24 de março de 1873.

Apresenta os seguintes limites: ao norte: Pelotas e Pedro Osório; ao sul: Jaguarão; a leste: Herval e a oeste: a lagoa Mirim e Rio Grande, separado pelo rio São Gonçalo até encontrar a barra do rio Piratini.

Anos após sua criação, sofreu uma mudança de nome, passando a chamar-se de Federação (5-12-1890), mas em 6 de julho de 1891 recuperou o seu atual e primitivo nome.

Em seus 2 550 km² de extensão, possui Arroio Grande, três distritos: o de Santa Isabel do Sul, Mauá e Pedreiras; com uma laboriosa população de 16 360 habitantes que desempenham suas atividades profissionais na orizicultura, triticultura, ovinicultura e pecuária.

O clima é temperado, apresentando uma precipitação anual de 1 250 mm.

DESCRIÇÃO MUNICIPAL

1 — Com o município de Pedro Osório

Começa no ponto em que o Arroio Arambaré (ex Lajeado) é cortado pelo paralelo de 32°; segue pelo referido paralelo, rumo leste até alcançar o arroio Tingui (ex Mata Olho), pelo qual sobe até sua nascente, de onde alcança, por linha seca e reta, a nascente do arroio Parapó (ex das Palmas); desce por este, até o passo do Parapó, seguindo daí pela estrada deste passo até seu entroncamento com o ramal que segue para a fábrica Cimensul; deste ponto segue por linha seca e reta até o passo do Ricardo no rio Piratini.

2 — Com o município de Pelotas

Começa no passo do Ricardo, no rio Piratini, descendo por este rio até desaguar no canal São Gonçalo.

3 — Com o município de Jaguarão

Começa na foz do arroio Bretanha na lagoa Mirim; sobe pelo Bretanha até sua nascente, de onde por linha seca e reta de menor percurso, alcança a estrada de rodagem Jaguarão-Aroio Grande, seguindo por esta até seu entroncamento com a estrada Jaguarão-Herval, que passa pelo divisor de águas entre as bacias dos arroios Grande e Têlho; continua pela referida estrada até o ponto mais próximo da nascente do arroio Teapui (ex Cachoeira).

4 — Com o município de Herval

Começa na estrada de rodagem que passa pelo divisor de águas dos arroios Grande e

Têlho, no ponto mais próximo da nascente do arroio Teapui, de onde segue, por linha seca e reta, até a referida nascente; desce pelo Teapui até confluir com o arroio Grande, pelo qual sobe até a foz do arroio Arachanes (ex Divisa); segue por este, águas acima, até sua nascente, de onde alcança, por linha seca e reta, a nascente do arroio Arambaré; desce por este até o ponto em que é cortado pelo paralelo de 32°.

Nota — Este município limita-se à leste com o canal São Gonçalo e a lagoa Mirim, desde a foz do rio Piratini até a barra do arroio Bretanha.

A situação econômica de Arroio Grande é boa. Devido ao grande número de rios que banham este município e a proximidade das lagoas Mirim e Formosa, a pesca ali é abundante e variada.

A principal fonte agrícola da região é o arroz, mas ali também são cultivados o trigo, o milho e o feijão.

Zona de ótimas pastagens, tanto naturais como artificiais, proporciona boas oportunidades aos criadores do município. Ali encontraremos grandes rebanhos de ovinos, bovinos, eqüinos, suínos, caprinos e muare.

A indústria de Arroio Grande se baseia na transformação de produtos oriundos da pecuária, havendo importantes estabelecimentos modernamente instalados e de grande influência na economia da comuna.

Além da industrialização da carne e produtos derivados, há, no município, outras indústrias como: a de transformação de minérios não metálicos (pedra moída) e a de extração de pedras calcárias, granito e areia para construção.

No que se refere as comunicações, é o município atendido por uma regular rede de transportes; a distância rodoviária entre a sede do município e a Capital, é de 341 km e a distância em linha reta é de 305 km; não existindo rede ferroviária.

Quanto a situação cultural de Arroio Grande, veremos que ela se apresenta relativamente boa. Conta com somente estabelecimentos de ensino primário, sendo que 3 são do governo e 34 particulares; tem também, uma escola para ensino artístico.

Existe em Arroio Grande, 10 bibliotecas, somando um total de 4 087 volumes, permitindo

aos estudantes e pessoas em geral, fazerem as pesquisas necessárias para aprimorar seus conhecimentos.

Originou-se dêste município, o atual município de Pedro Osório, criado em 3 de abril de 1959 pela Lei n.º 3 735 e constituído em parte, pelo distrito de Olimpo.

Através dêste pequeno estudo, pretendemos fazer conhecer o quanto difere o local onde em 1812 foi construída a pequena capela em honra de Nossa Senhora das Graças, do atual progressista município de Arroio Grande.

MUNICÍPIO DE ARVOREZINHA

É um dos mais novos municípios do Rio Grande do Sul, sendo sua criação efetivada pela Lei n.º 3 717, de 16 de fevereiro de 1959.

Formado por território desmembrado dos municípios de Encantado e de Soledade. De Encantado saiu o distrito Arvorezinha e de Soledade o de Maurício Cardoso. Hoje, conta, além dos distritos acima citados, com os de Alvorada e o sub-distrito de Gal. Cadórna.

Encontra-se Arvorezinha, localizado na região fisiográfica do Planalto Médio. Geologicamente pertence ao planalto bazáltico inferior erodido e seu clima, segundo a classificação de Koeppen, é do grupo Cfa, ou seja, do sub-tropical ou virginiano.

Possuindo uma área de 557 km², é uma região aprasível e muito saudável; apresenta uma altitude de 445 m e as coordenadas geográficas da sede municipal são de: latitude: 28°51'45" e longitude: 58°10'46".

Os limites do município são os seguintes:
norte: Marau;
sul: Encantado;
leste: Guaporé;
oeste: Soledade.

Descrição Municipal

1 — Com o município de Marau

Começa na confluência do lajeado Macuco com o lajeado Engenho Velho, pelo qual desce até a ponte da estrada Maurício Cardoso-Camargo; segue por esta estrada em direção norte até encontrar a vicinal que conduz ao povoado Capela Nossa Senhora Auxiliadora, prosseguindo por esta, rumo geral leste, até atingir o rio Guaporé.

2 — Com o município de Serafina Corrêa

Começa no ponto em que a estrada vicinal que vem do povoado Capela Nossa Senhora Auxiliadora encontra o rio Guaporé; desce por êste até confluir com o lajeado do Engenho.

3 — Com o município de Guaporé

Começa na confluência do lajeado do Engenho com o rio Guaporé, pelo qual desce até encontrar o travessão central da 3a. secção Itapuca.

4 — Com o município de Encantado

Começa na incidência do travessão central da 3a. secção Itapuca no rio Guaporé; segue pelo referido travessão, rumo oeste, até o ângulo noroeste do lote 69, de onde inflete para o sul pelo limite oeste dêste lote até atingir o arroio Monjolo, subindo por êste até sua nascente oeste, mais próxima da nascente leste do arroio Cinco Voltas, a qual alcança, por linha sêca e reta; desce por êste até confluir com o rio Forqueta.

5 — Com o município de Soledade

Começa na confluência do arroio Cinco Voltas com o rio Forqueta, pelo qual sobe até confluir com o arroio Ica; segue por êste, águas acima, até sua nascente, de onde alcança, por linha sêca e reta, a nascente do lajeado Macuco; desde por êste até desaguar no lajeado Engenho Velho.

Por ser um dos municípios de emancipação mais recente no Estado, não possui linhas férreas, nem aeroviárias. Sua situação rodoviária é muito boa, pois a Estrada da Produção, em seu rumo norte, passa pela sede do município.

A distância rodoviária da capital é de 274 km e a distância em linha reta é de 160 km.

Culturalmente, conta com poucas escolas, existindo apenas uma escola primária do governo e nenhuma secundária, normal ou técnica.

No setor econômico, destaca-se na agricultura a cultura do trigo, milho, batata doce e feijão, e na pecuária a criação de suínos.

Futuramente, espera-se muito dêste novel município gaúcho, quer por sua localização geográfica, quer pela natureza de suas terras e pelo valor de sua gente.